

Parceria reforça o caixa da Unicamp em R\$ 65 milhões

Recursos são oriundos de convênios com empresas; royalties também ajudam

As parcerias com empresas renderam à Unicamp, no ano passado, R\$ 65,4 milhões. A maior parte dos recursos vem de 49 convênios firmados com

companhias para investimentos em pesquisa e desenvolvimento. Outra parte, de R\$ 1,3 milhão, é oriunda dos royalties de tecnologias licenciadas pa-

ra empresas. Em 2017, a universidade atingiu a marca de 100 contratos firmados em licenciamentos de tecnologia, o maior volume desde 2003. Segundo rela-

tório da Agência de Inovação, os 100 contratos incluem o licenciamento de 153 patentes, que representam 13% das 1.121 patentes vigentes.

UNICAMP III RECURSOS

Parcerias renderam R\$ 65 milhões

Maior parte do valor registrado no ano passado veio de 49 convênios firmados com empresas

Maria Teresa Costa
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
teresa@rac.com.br

As parcerias com empresas renderam à **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)**, no ano passado, R\$ 65,4 milhões. A maior parte dos recursos vem de 49 convênios, no valor de R\$ 64,1 milhões, firmados com companhias para investimentos em pesquisa e desenvolvimento.

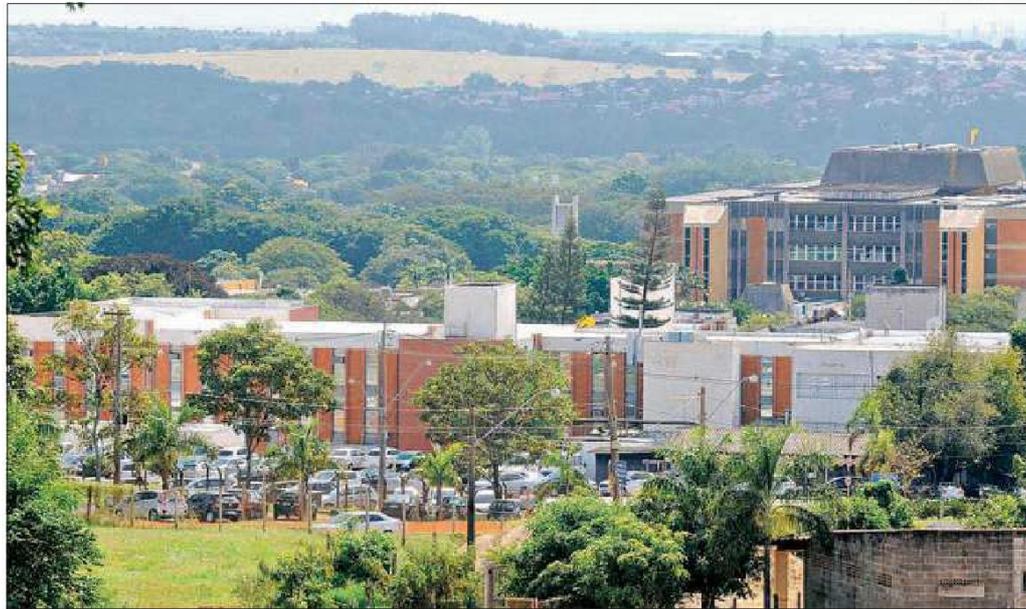
Royalties de tecnologias licenciadas renderam outros R\$ 1,3 milhão

Outra parte, de R\$ 1,3 milhão, vem dos royalties de tecnologias licenciadas para empresas. Em 2017, a universidade atingiu a marca de 100 contratos firmados em licenciamentos de tecnologia, o maior volume desde 2003.

Segundo relatório da Agência de Inovação Inova **Unicamp**, os 100 contratos incluem o licenciamento de 153 patentes, que representam 13% das 1.121 patentes vigentes.

O volume de licenciamentos, segundo o reitor **Marcelo Knobel**, pode parecer pequeno, mas não é. "A média de licenciamentos é de 1% a 2% em nível mundial. Portanto, 13% é um número extraordinário", afirmou.

Também para o diretor executivo da Inova, Newton Frateschi, as patentes licenciadas são significativas. "É um percentual a ser comemorado, porque em média, as universidades, mes-



Vista geral da **Unicamp**: licenciamento de patentes atinge percentual de 13%, muito acima da média mundial das universidades, que é de 1% a 2%

mo em nível mundial, conseguem licenciar bem menos. E temos um potencial grande para crescer ainda mais", afirmou.

Frateschi observou que os indicadores de transferência de tecnologia quando de proteção à propriedade intelectual, estão alinhados com indicadores de universidade de classe mundial. "Fazer transferência tecnológica não é tarefa fácil, porque nem sempre a tecnologia patenteada está pronta para entrar

em linha de produção. Leva tempo para o mercado ver que vale a pena o investimento para incorporar a tecnologia, o processo desenvolvido na universidade", disse.

Mas foi o envolvimento da **Unicamp** com o setor empresarial, tanto em relação a investimentos privados em pesquisa e desenvolvimento quanto no licenciamento de patentes, que deu à universidade a primeira posição no ranking do Times Hi-

gher Education (THE). Ela foi classificada como a melhor da América Latina pelo envolvimento empresarial com foco em inovação.

A participação da indústria em projetos de pesquisa e desenvolvimento também foi significativa, no ano passado, e rendeu à universidade R\$ 64,1 milhões - em 2016, esse investimento ficou em cerca de R\$ 40 milhões.

Dos 49 convênios assinados,

a maior parceria foi fechada com o Centro de Estudos de Petróleo, responsável por 15 convênios. No ano passado, por exemplo, a universidade inaugurou um circuito de testes de bombas centrífugas para extração de petróleo.

Vinculado ao Grupo de Pesquisa em Elevação e Garantia de Escoamento (Alfa), o equipamento foi construído a partir de uma parceria entre o Cepetro e a Queiroz Galvão Exploração e

100

CONTRATOS

De licenciamentos de tecnologia foram firmados em 2017, o maior volume desde 2003

Produção (QGEP), operadora do Bloco BS-4 da Bacia de Santos.

Os investimentos privados chegam na forma de bolsas, equipamentos e laboratórios, segundo Frateschi. No ano passado, por exemplo, a chinesa BYD, anunciou investimentos para a fundação de um Centro de Pesquisas Fotovoltaicas na **Unicamp**. O compromisso prevê o repasse de mais de R\$ 5 milhões até 2020 para parcerias em atividades de pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico.

O setor privado investe diretamente na pesquisa ou em parceria na implantação de centros de pesquisa no Parque Científico da **Unicamp** que, segundo Frateschi, já está lotado.

Dois novos prédios esperam desembaraços burocráticos para serem construídos. Ele acredita que pelo menos um estará pronto até o final do ano.

Estão no Parque Científico uma incubadora de empresas, atualmente com 18 incubadas. Outras 16 devem chegar ainda este ano. Há 12 empresas nascentes (start-ups) instaladas e centros de pesquisas de grandes empresas, como IBM, Samsung, Lenovo.

Dominique Torquato/AAN